

Implantar agenda microeconômica é fundamental para o crescimento

Economia - Brasil

23 FEV 2004

Vera Saavedra Durão

Do Rio

No cenário de Cláudio Porto e José Paulo Silveira, consultores da Macroplan, o "espetáculo do crescimento" não está garantido em 2004. Mesmo trabalhando com uma projeção para a taxa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) no ano de 2,4% a 4%, Porto e Silveira consideram que, para alcançar o crescimento sustentável, será preciso perseverar no ajuste fiscal e na disciplina monetária, prosseguir no esforço de reformas e implementar uma agenda microeconômica.

"Em 2003, a administração petista conseguiu fazer um bom monitoramento da macroeco-

nomia e, neste ano, será favorecido pela conjuntura externa favorável, com crescimento nos países desenvolvidos, mas será preciso preparar a base para o crescimento a longo prazo", observa Cláudio Porto.

Na ótica dos dois especialistas, o governo não dispõe de um projeto claro para tocar investimentos e garantir a retomada.

"Falta gerenciamento", observa Porto. No seu entender, grande parte da estagnação da economia em 2003 pode ser atribuída à falta de experiência na gestão da coisa pública.

Definir um projeto de governo que tenha foco e seletividade, traduzi-lo em uma carteira de poucas iniciativas estratégicas e

executar esses projetos, como aconteceu com o Brasil em Ação, de Fernando Henrique Cardoso, é fundamental para ancorar o crescimento, receitam os economistas da consultoria.

Um projeto nacional exigiria tirar do papel as parcerias público-privadas (PPPs), a partir de um pequeno conjunto de projetos-piloto na área de construção, por exemplo, ao longo de 2004.

Outro ponto que defendem os consultores é estimular os fundos de pensão a alavancar investimentos.

A regulação do setor de infraestrutura para dar transparência às regras do jogo e atrair investidores privados deve fazer parte de uma agenda microeconômi-

ca do governo para recuperar a economia, acrescentam os economistas da Macroplan.

Outro ponto realçado pelos consultores da Macroplan para melhorar a qualidade do gasto público é optar por reduzir as despesas públicas e evitar o aumento da carga tributária. A carga tributária no Brasil é hoje uma das mais altas do mundo, realça Cláudio Porto.

Em 2003, a carga tributária deve ter alcançado quase 36% do PIB, um patamar altíssimo para um contexto de baixo crescimento econômico, avaliam os economistas.

Nos últimos 20 anos, a média de crescimento do PIB brasileiro ficou na faixa de 2%.

VALOR ECONÔMICO